

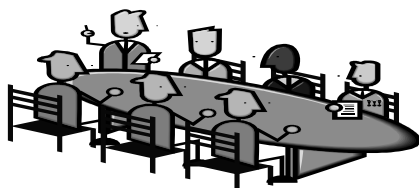


CONTABILIDADE

Abordagem Geral
Origens, Evolução e Finalidade

1

Alguns conceitos de CONTABILIDADE



2

Finalidade



- O **conhecimento do património** nos aspectos quantitativos, qualitativos e valorativos, em qualquer momento da existência da empresa, e ainda possibilitar a análise económico-financeira da empresa

(Prof. Lopes de Amorim)

3

Finalidade



- Sistema de recolha, classificação, interpretação e exposição dos dados económicos
(Prof. Gonçalves da Silva);

4

Finalidade



- Um conjunto de processos de observação e de procedimentos convencionais visando:
 - conhecimento da situação patrimonial;
 - determinação das posições devedoras e credoras perante terceiros;
 - apuramento de resultados;
 - exercer funções previsionais e críticas
(Prof. Rogério Ferreira).

5

Finalidade



- ☞ O processo de identificar, mensurar e comunicar informação económica para permitir juízos informados e decisões pelos utentes da informação (*American Accouting Association- A Statement of Basic Accouting Theory*);

6

Serviços de informação



- Serviço: uma actividade destinada a identificação, aquisição, processamento e transmissão de informação ou dados e ao seu fornecimento num produto de informação.
- Fonte: lugar, unidade de armazenamento ou entidade, de onde se pode obter informação

7

Sistema de informação:



séries de processos estruturados e integrados tendo como objectivo a manipulação de dados e mantendo um processamento repetitivo de inputs, updates e outputs.

8



**A CONTABILIDADE SERÁ
MAIS RECENTE?**

9

Indícios denunciadores da existência da Contabilidade entre os povos da antiguidade oriental e da antiguidade clássica:



- Chineses
- Hindus
- Persas
- Babilónios e Assírios
- Fenícios
- Hebreus
- Egípcios
- Gregos
- Romanos

10

Luca Pacioli: o frade contabilista
1447



11

Uma idéia inovadora



**É preciso
considerar as
origens e os
destinos dos
"dinheiros"!!**

↓
Débito
↓
Créditos

12

LUCA PACIOLI

- **Luca Pacioli** nasceu em Itália, em **1447**, numa pequena localidade, Borgo de Sansepolcro. Aos 32 anos de idade, ingressa na ordem de S. Francisco e dedicou-se ao ensino da matemática e da teologia.
- Em 1494, publica o seu primeiro livro de contabilidade por partida dobrada, editado por Paganino dei Paganini. Denominava-se *Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalita*, que inclui o Tratado XI, com a designação de *Tractatus Particularis de Computis et Scripturis*, dedicado à contabilidade.

13

LUCA PACIOLI

Recomenda a utilização de três livros:

- **O Memorial**, diário onde são descritas as operações por ordem cronológica;
- **O Diário**, para onde o contabilista ou guarda-livros transcrevia as operações em dupla entrada (débito/crédito);
- **O Razão**, para onde se transcreviam as operações do Diário. Consistia num livro de dupla página, em que a esquerda corresponde ao débito (DEVE) e a direita ao crédito (HAVER).

14

O PSEUDO-PERSONALISMO

Os primeiros autores, depois de Pacioli, surgem no século XVI. Neste século a contabilidade não se desenvolveu.



Domenico Manzoni, publicou em Veneza, em 1534, um livro intitulado “Livro Mercantil”, fazendo a distinção entre “contas vivas” ou de pessoas e “contas mortas” ou de coisas.

15

Degranges – Francês que criou a teoria das cinco contas, que se difundiu na França de Napoleão, com a sua obra “La tenue des livres rendue facile” (1801).



- ✓ As cinco contas gerais de Degranges são: Mercadorias Gerais, Caixa, Efeitos a Receber, Efeitos a Pagar e Ganhos e Perdas; cria uma sexta conta, a de “Diversos”.
- ✓ Adota o Diário-Razão (anteriormente difundido), com oito colunas, que mais tarde veio a ser conhecido por “sistema americano”, na sua forma de vários diários colunados. O Balanço anual de Rendimento e Despesas é auditado, como requerido pela lei e boa prática.

16



O CONTISMO

Até aos fins do século XVIII os progressos da contabilidade foram pouco expressivos, ou, dito de outro modo, quase nulos. É neste século que a contabilidade dá os primeiros passos para o seu período científico.

O contismo pode considerar-se como a primeira escola doutrinária surgida no terreno da contabilidade, que se centra no funcionamento das contas e cuja mecânica se explicava através da **ficção de personificação das referidas contas**.

17

Contismo

Para os contistas clássicos, o objecto da conta é sempre **uma dívida a receber ou a pagar**. A contabilização das operações é feita pela regra “**quem recebe deve, quem entrega tem a haver**” e o conjunto dos débitos e dos créditos de uma pessoa em relação a outra constitui uma **conta**.



18

CONTISMO

Segundo este ponto de vista, o Activo corresponde ao que a empresa possui e o Passivo igual ao seu débito a terceiros. **Então a empresa nada tem de seu**, isto é:

$$A=P$$

Concebe-se a contabilidade como **ciência das contas**, sendo a teoria pela qual se rege para explicar a sua coordenação de acordo com o **método das partidas dobradas**, é a **personificação das contas**.

Esta teoria não poderá ser classificada propriamente como científica, mas apenas como um **instrumento exclusivamente pedagógico**.

19

O PERSONALISMO / TEORIA JURÍDICA

Esta teoria é, em termos cronológicos, a primeira que se pode considerar científica.

Cerboni, escreveu em 1873 a obra "Primi Saggi di Logismografia", onde revela um método de contabilidade de que era autor: a "Logismografia".

Para o autor, a contabilidade deixa de ser o mero registo dos factos para passar a ocupar-se da unidade económica ou "azienda", entendida esta como a série de relações jurídicas que ligam o proprietário à sua propriedade.

De acordo com esta teoria, na "azienda" há a considerar a **substância administrada, as pessoas e as funções**.

20

O PERSONALISMO / TEORIA JURÍDICA

A substância administrada é o património, visto como um conjunto de direitos e obrigações do ente, por mandato do qual, se exerce a administração.

As pessoas da "azienda" são:

- **o proprietário** – a quem pertence a "azienda", dirigindo-a directamente ou por intermédio dum representante (administrador)
- **Os agentes** – empregados a quem o proprietário confia a guarda dos valores que lhe pertencem
- **Os correspondentes** – os terceiros, as pessoas singulares ou colectivas com quem a empresa transacciona (clientes, fornecedores, banca)



21

O PERSONALISMO / TEORIA JURÍDICA



- Os termos Deve e Haver conservam o seu significado jurídico próprio, isto é, respectivamente, obrigação e direito..
- Não se cria um débito sem que simultaneamente se crie um crédito (e vice-versa).
- O Deve e o Haver do proprietário só variam em consequência de perdas ou ganhos ou de redução ou reforço da dotação inicial.

22

O CONTROLISMO

- Esta corrente entende que o objecto do estudo da Contabilidade é o “controlo económico da riqueza aziendal”.
- O seu líder é **Fabio Besta**, que se tornou um ferrenho adversário de **Cerboni** e dos personalistas.
- Procura destacar a riqueza patrimonial como algo de concreto, real, objecto de pesquisa própria, ainda que a principal finalidade seja a do controlo.

23

PATRIMONIALISMO



- **Vicenzo Masi** foi o maior representante do Patrimonialismo.
- Considera que o objecto da Contabilidade é o património, considerado nos seus aspectos estático, dinâmico, qualitativo e quantitativo. E tem por finalidade o governo oportuno e prudente de tal património.
- Escreveu “La Ragioneria como Scienza del Património”, em 1927.

24

PATRIMONIALISMO

Divide o estudo da Contabilidade em 3 grandes partes:

- Estática
- Dinâmica
- Relevação Patrimonial

O objecto da *estática patrimonial* é o estudo do património nos seus aspectos qualitativo e quantitativo. Ocupa-se dos equilíbrios patrimoniais e da sua análise.

Por exemplo:

- ♦ Activos de curto prazo superiores aos passivos de curto prazo
- ♦ Capitais permanentes superiores às imobilizações.

25

PATRIMONIALISMO

A *dinâmica patrimonial* ocupa-se do estudo e análise dos movimentos patrimoniais e da perturbação dos equilíbrios patrimoniais. Tem em conta os aspectos do **financiamento e do investimento** e consequente evolução dos equilíbrios patrimoniais; os custos e os proveitos; os resultados e a sua análise.

A *relevação patrimonial* tem por objecto evidenciar, mediante sistemas e métodos adequados, o devir azidental estudado na estática e dinâmica patrimoniais.

Abrange o estudo dos inventários, orçamentos, registos e métodos de registo (escrituração) e a prestação de contas.

26

PATRIMONIALISMO

Os patrimonialistas entendem o património e as suas alterações como objecto da Contabilidade. O património está permanentemente a sofrer alterações, seja por acção da gerência, seja por acontecimentos espontâneos.

Materialmente o património pode corresponder à diferença entre aquelas duas massas patrimoniais: a Situação Líquida.

27

PATRIMONIALISMO

$$A - P = CP$$

O Capital Próprio é, pois, composto por contas diferenciais (resultam de diferenças).

Não tem existência própria.

O seu valor é-nos dado pela diferença entre os elementos do Activo e do Passivo correctamente valorizados.

O resultado obtém-se pela comparação de dois balanços sucessivos:

$$(A_1 - A_0) - (P_1 - P_0) = CP_1 - CP_0$$

A diferença $CP_1 - CP_0$ é o resultado do período, ou seja, o incremento (ou decrémento) do património no período.

28

A TEORIA POSITIVA DUMARCHEY

QUANTO Á DISPOSIÇÃO DAS CONTAS NO
BALANÇO, DUMARCHEY CONVENCIONOU
QUE NO 1º MEMBRO FIGURASSE O ACTIVO
E NO 2º MEMBRO O PASSIVO

A SLA (CPa) FIGURARÁ NO 2º MEMBRO E
SLP (CPp) FIGURARÁ NO 1º MEMBRO

29

A TEORIA POSITIVA DUMARCHEY

➤ Dumarchey elaborou um sistema de conceitos e processos racionais que, pela primeira vez em França, deram à Contabilidade um cariz verdadeiramente científico.

➤ Dumarchey define conta como sendo “*toda a classe de unidades de valor essencialmente variável no espaço e no tempo*”.

➤ Partindo da definição de *Conta*, Dumarchey concebe a Contabilidade como a **Ciência das Contas**

30

A ESCOLA DINAMISTA

NO PRIMEIRO TERÇO DO SEC XX SURTIU NA ALEMANHA UM DOS MAIORES PENSADORES DA CONTABILIDADE, TENDO ENSINADO NA UNIVERSIDADE DE COLÓNIA – **SCMALENBACH**;

SCHMALENBACH AUTOR DE “**DIE DINAMISCHE BILANZ**” FICOU CONHECIDO POR SER O CRIADOR DO BALANÇO DINÂMICO E POR SER O PRIMEIRO A CONCEBER UM PLANO DE CONTAS, QUE GOERING IMPÔS EM 1939;

31

A ESCOLA DINAMISTA

SCHMALENBACH DISTINGUE:

BALANÇO ESTÁTICO, QUE MOSTRA A COMPOSIÇÃO E VALOR DO PATRIMÓNIO NUM DETERMINADO MOMENTO – TRATA-SE DE UM ESTADO OU DE UMA “POSIÇÃO”

BALANÇO DINÂMICO – QUE REVELA A EFICIÊNCIA ECONÓMICA DA EMPRESA – ECONOMICIDADE – DO PONTO DE VISTA ECONÓMICO/SOCIAL

32

A TEORIA REDITUALISTA

Zappa – e os seus discípulos – considera o rédito como núcleo central da problemática contabilística.

Tanto as concepções de Besta – patrimonialista – como as de Zappa – reidualista – colocam a contabilidade na posição de uma ciência autónoma de outros campos do conhecimento.

Gino Zappa escreveu “Il Reddito di Impresa” em 1937, publicado inicialmente em fascículos, entre 1920 e 1929.

33

ESCOLA ANGLO-SAXÓNICA

TEORIA DO PROPRIETÁRIO

NESTA TEORIA HÁ DUAS SÉRIES DE CONTAS:

- O DÉBITO E
- O CRÉDITO

O DÉBITO É PROPRIEDADE POSITIVA, REPRESENTA AS VARIAÇÕES POSITIVAS DO PATRIMÔNIO ;

O CRÉDITO É PROPRIEDADE NEGATIVA, REPRESENTA AS VARIAÇÕES NEGATIVAS DO PATRIMÔNIO ;

QUANDO NUMA OPERAÇÃO O DÉBITO PATRIMONIAL NÃO É IGUAL AO CRÉDITO PATRIMONIAL A DIFERENÇA REPRESENTA O RESULTADO

34



ESCOLA ANGLO-SAXÓNICA

TEORIA DO PROPRIETÁRIO

CONSEQUENTEMENTE:

ACTIVO – PASSIVO = CAPITAL +
RESULTADO

O CAPITAL INICIAL É AUMENTADO PELAS RECEITAS (GANHOS) E DIMINUÍDO PELAS DESPESAS (PERDAS);

35



ESCOLA ANGLO-SAXÓNICA

TEORIA DA ENTIDADE:

Foca a separação entre empresa e proprietário.

A escrituração é ligada ao relato para outrém.

Surgiu no início deste século, mas pode considerar-se que começou no fim da Idade Média, quando o recebimento de juros era condenado, por ser usura, e os nobres colocavam dinheiro em sociedades, sem se envolverem.

36



Objectivos Gerais IASB - DFs

- Providenciar informação de confiança acerca dos recursos da entidade
- Providenciar informação de confiança acerca das alterações nos recursos em resultado das actividades
- Facultar informação que possibilite o julgamento sobre as oportunidades económicas da entidade
- Facultar informação de interesse relevante para os utilizadores

37



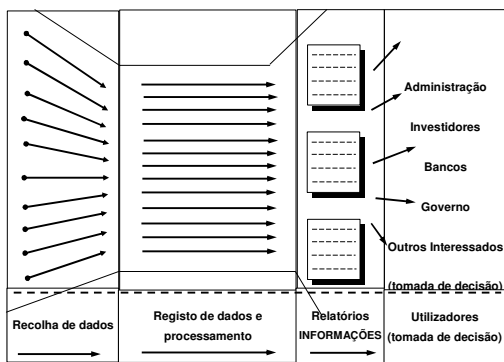
Fases

➤ INPUT »»»»» PROCESSAMENTO»»»»
OUTPUT

- Identificação dos factos económicos relevantes
- Processamento
- Registo
- Sumarização



38



39

